



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Guerra das Malvinas e as Lições para o Brasil
<b>Autor</b>	THAÍS JESINSKI BATISTA
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

## **A Guerra das Malvinas e as Lições para o Brasil**

Autora: Thaís Jesinski Batista

Orientador: José Miguel Quedi Martins

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Levando-se em consideração que a Guerra das Malvinas foi o único conflito armado ocorrido no Atlântico Sul nos últimos cem anos, entre um país sul-americano (Argentina) e uma potência extra regional (Inglaterra), considera-se importante estudar este conflito a fim de extrair lições para a defesa do Brasil. A Guerra das Malvinas foi uma disputa pelo arquipélago das Malvinas/Falklands, localizado a 500 quilômetros do litoral argentino, entre os meses de abril e junho de 1982, que culminou com a derrota argentina. As lições que podem ser extraídas da Guerra das Malvinas para a defesa do Brasil se relacionam com o desenvolvimento de capacidades de Anti Acesso e Negação de Área (A2/AD)<sup>1</sup> – negação do uso do mar –, a fim de dissuadir possíveis ataques de potências extra regionais; e com o desenvolvimento de capacidades para realização de operações de C4ISR<sup>2</sup>, a fim de gerar consciência de situação no litoral brasileiro. Com a descoberta de grandes reservas de petróleo na camada pré-sal, a defesa do litoral brasileiro passa a ter uma grande importância para o país. Assim, através do estudo da Guerra das Malvinas, pode-se extrair lições para a defesa do litoral brasileiro, sendo essas a importância de o país possuir capacidades de gerenciar seu litoral e dissuadir ameaças estrangeiras. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo estudar a Guerra das Malvinas a fim de extrair lições para a defesa do Brasil. Através do estudo desse conflito armado, o trabalho se propõe a estudar as necessidades do Brasil de proteger o seu litoral, através do desenvolvimento de capacidades de Anti Acesso e Negação de Área (A2/AD), e através do desenvolvimento de um sistema capaz de realizar operações de C4ISR. Os objetivos específicos desse trabalho são (i) analisar as razões da derrota argentina na Guerra das Malvinas a fim de extrair lições para o presente do Brasil; (ii) analisar as atuais capacidades brasileiras frente uma possível ameaça no litoral; e (iii) estudar as necessidades para o aprimoramento da capacidade de gerenciamento do litoral brasileiro, tendo como ponto de partida as lições extraídas da Guerra das Malvinas. O problema da pesquisa pode ser resumido na pergunta “Quais as lições que o Brasil pode tomar da Guerra das Malvinas para o gerenciamento de seu litoral?”. As hipóteses do trabalho são de que a Guerra das Malvinas demonstra a importância de um sistema capaz de monitorar e defender o litoral brasileiro, com capacidades de C4ISR e de A2/AD. De forma mais específica, a Guerra das Malvinas influencia (i) a doutrina brasileira, representada no SINAMOB (6592/2008), na Estratégia Nacional de Defesa (6703/2008) e no Livro Branco de Defesa Nacional (7438/2011); (ii) a modernização das Forças Armadas, através do desenvolvimento e aquisições de sistemas de armas; e (iii) a política de desenvolvimento do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz). A metodologia utilizada é o levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias, ou seja, documentos oficiais, livros e documentos eletrônicos sobre o assunto. Entende-se que o trabalho se justifica academicamente por não haver, na Universidade, um trabalho que estude o tema das lições da Guerra das Malvinas levando em conta um sistema de gerenciamento para o litoral brasileiro. O trabalho se justifica socialmente pela importância de entender as necessidades de defesa do Brasil, a fim de assegurar a defesa dos recursos energéticos da camada pré-sal como meio para o desenvolvimento do país.

---

<sup>1</sup> Anti-Access / Area Denial

<sup>2</sup> Command, Control, Communications, Computers, Intelligence, Surveillance and Reconnaissance. Em português: Comando, Controle, Comunicações, Computadores, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento.